

AGENDA ESTRATÉGICA 2010 - 2015

OLEAGINOSAS E BIODIESEL



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria Executiva

Agenda Estratégica

Citicultura

2010 - 2015

Missão
Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - DF
2011

@ 2011 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada à fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 50 exemplares

Ano 2011

Elaboração, distribuição, informações:

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria Executiva

Coordenação-Geral de Apoio ás Câmaras Setoriais e Temáticas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Ed. sede

CEP: 070043-900, Brasília – DF

Tel.: (61) 3218-2772

Fax.: (61) 3225-4200

www.agricultura.gov.br

e-mail: cgac@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Equipe técnica:

Aguinaldo José de Lima

Paulo Marcio Mendonça Araujo

Ayrton Jun Ussami

Francisco de Assis Mesquita Facundo

Manoel Galvão Messias Junior

Sônia Azevedo Nunes

Daniela Firmino Santana

Joana Fernandes Vieira

Leandro Pires Bezerra de Lima

Lara Katryne Felix Pinto

Impresso no Brasil / Printed in Brazil

INTRODUÇÃO

A Agenda Estratégica 2010 - 2015 é fruto do trabalho coletivo do conjunto das entidades representantes do setor privado em seus diversos elos da Cadeia Produtiva e representantes do Governo que compõem a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Oleaginosas e Biodiesel, proporcionando o ordenamento dos trabalhos, organizando, sistematizando e racionalizando as ações e objetivos estabelecidos pela Câmara Setorial, com uma visão de futuro.

A estruturação de uma Agenda de trabalho da Cadeia Produtiva proporciona condições de ampliar as discussões além das questões pontuais do dia a dia da Cadeia, as chamadas questões conjunturais, como permitem pensar no futuro, construir planos e projetos de médio e longo prazo que permitam o desenvolvimento da Cadeia como um todo, com competitividade e sustentabilidade, as chamadas questões estruturais.

A elaboração desta Agenda Estratégica teve início dia 30 de abril de 2010, quando o plenário da 6ª Reunião Ordinária, aprovou a composição de um grupo de trabalho para tal objetivo sob a coordenação da CGAC- Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA.

Já no dia 21 de janeiro foi realizada a primeira reunião do grupo em um dia inteiro de trabalho, ocasião em que, por meio de metodologia adequada, foi levantado um conjunto de propostas dispostas em 05 temas. Após esse primeiro exercício, a Coordenação-Geral das Câmaras promoveu um trabalho de organização e sistematização desse conjunto de propostas, por Temas, Itens de Agenda e algumas Diretrizes. Esse trabalho foi conduzido de forma a agrupar esse conjunto de propostas em eixos temáticos que possam ser trabalhados e aprofundados por grupos de trabalhos específicos a serem criados nas próximas reuniões da Câmara Setorial e ou outras deliberações pertinentes. Para fechar a proposta inicial da Agenda Estratégica o Grupo de Trabalho voltou a



se reunir no dia 11 de março, com o objetivo de consolidar e validar a sistematização realizada.

A partir de então a proposta de Agenda aprovada pelo Grupo de Trabalho foi encaminhada para todos os membros da Câmara Setorial, que tiveram oportunidade de questioná-la e contribuir com sugestões. Providência seguinte foi submetê-la a discussão e aprovação em reunião ordinária da Câmara Setorial.

A Agenda Estratégica tem caráter dinâmico e todas as oportunidades de contribuição dos integrantes da Câmara Setorial foram e serão consideradas. Sendo observado o caráter consultivo e de espaço de diálogo privilegiado proporcionado pelo ambiente das Câmaras Setoriais, no processo de elaboração de políticas públicas e privadas, como orientadora da ação executiva do MAPA, demais órgãos governamentais e da própria Iniciativa Privada envolvida na Cadeia Produtiva.

Objetivos

A Agenda Estratégica tem como principais objetivos:

- 1) Estabelecer um plano de trabalho para a Cadeia para os próximos 5 anos;
- 2) Facilitar e organizar a ação conjunta das Câmaras nos assuntos de interesse comum, e
- 3) Fortalecer as Câmaras como ferramentas de construção de Políticas Públicas e Privadas para o Agronegócio.

O documento a seguir apresenta o quadro resumo com os Grandes Temas, os itens da Agenda e as Diretrizes que balizam a discussão dos temas e a construção de propostas por parte da Câmara.



Grupo de Trabalho



- Ricardo Gomide – MME
- Herman Isensee – CEPLAC/MAPA
- Denílson Ferreira – SPAE/MAPA
- Sérgio Beltrão – UBRABIO
- Daniel Furlan – ABLOVE
- Geraldo Martins – Fertibom/UBRABIO
- Mike Lu – ABPPM
- Rafael Abud – ABPPM
- Marco Antonio Viana Leite – SAF/MDA
- Elvison N. Ramos – DEPROS/SOC/MAPA
- Denilson Ferreira – SPAG/ MAPA
- Sérgio Beltrão – UBRABIO
- Luciano C. Carvalho – MME
- Mike Lu – ABPPM
- Rafael Abud – ABPPM
- Roberto Cavalcante – SDC/MAPA
- Jonas de Souza – CEPLAC/CEDEC
- Leda Laboissiere – SPAE
- Tiago Giuliani – SPAE/CDAA
- Fabrício Vieira Juntolli – CGAC/ MAPA



Membros da Câmara



- **Presidente:** Denilson Fereira
Secretário: Ayrton Jun Ussami
Consultor Especial: Erasmo Carlos Battistella

Membros:

- **Associação Brasileira de Agribusiness - ABAG**
Titular: Carlo Lovatelli
Suplente: Luiz Antonio Pinazza
- **Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais - ABIOVE**
Titular: Fábio Trigueirinho
Suplente: Daniel Furlan
- **Associação Brasileira dos Produtores de Pinhão Manso - ABPPM**
Titular: Luciano Piovesan Leme
Suplente: Mike Lu
- **Associação Brasileira de Frigoríficos - ABRAFRIGO**
Titular: Péricles Pessoa Salazar
Suplente: Thomas C. S Kim
- **Agência Nacional do Petróleo - ANP**
Titular: Manoel Polycarpo de Castro Neto
Suplente: Vinicius Leandro Skrobot
- **Associação dos Produtores de Soja - APROSOJA**
Titular: Glauber Silveira
Suplente: João Henrique Humel
- **Associação Brasileira das Entidades Estaduais de Assistência Técnica e Extensão Rural - ASBRAER**
Titular: José Sérgio Silva Lima
Suplente: Ricardo Dias Batista
- **Casa Civil da Presidência da República - CC/PR**
Titular: Rodrigo Augusto Rodrigues
Suplente: Jurema Augusta Ribeiro Valença
- **Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA**
Titular: Fábio de Salles Meirelles
Suplente: José Mario Scheiner
- **Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB**
Titular: Nilva Claro Costa
Suplente: Mariano Marques



- **Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura - CONTAG**
Titular: Antoninho Rovaris
Suplente: Ivaneck Peres Alves
- **Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA**
Titular: Napoleão Esberard Macedo Beltrão
Suplente: Frederico Ozanan Durães
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Política Agrícola - MAPA/SPA**
Titular: Andressa Beig Jordão
Suplente: Sávio Rafael Pereira
- **Ministério da Agricultura/Secretaria de Produção e Agroenergia - MAPA/SPAE**
Titular: Denilson Ferreira
Suplente: José Nilton de Souza Vieira
- **Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT**
Titular: Adriano Duarte Filho
Suplente: Rafael Silva Menezes
- **Ministério do Desenvolvimento Agrário - MDA**
Titular: Arnoldo Anacleto de Campos
Suplente: Marco Antonio Viana Leite
- **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC**
Titular: Carlos Manoel Pedroso Cristo
Suplente: Roberto Sadao Shiraishi
- **Ministério da Fazenda - MF**
Titular: Francisco Erismá Oliveira Albuquerque
Suplente: Andréia Lúcia Araújo da Cruz de Carvalho
- **Ministério do Meio Ambiente - MMA**
Titular: Cláudio Rodrigues dos Santos
Suplente: Marcelo Castro Pereira
- **Ministério de Minas e Energia - MME**
Titular: Ricardo Borges Gomide
Suplente: Luciano Costa de Carvalho
- **Organização das Cooperativas Brasileiras - OCB**
Titular: João Luis Ribas Pessa
Suplente: Flávia de Andrade Zerbinato Martins



- Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE
Titular: Maria das Graças Querioz Mauricio
Suplente: Léa Maria Lagares
- Sindicato Nacional das Empresas Distribuidoras de Combustíveis - SINDICOM
Titular: Fabio Bittencourt Marcondes
Suplente: Luiz Emílio Freire
- Instituto de Tecnologia do Paraná - TECPAR
Titular: Bill Jorge Costa
Suplente: Patrícia Raquel Silva
- União Brasileira do Biodiesel - UBRABIO
Titular: Odacir Klein
Suplente: Sérgio Tadeu Cabral Beltrão

Coordenação dos Trabalhos

CGAC – Coordenação Geral de Apoio as Câmaras Setoriais e Temáticas do MAPA

Equipe: Aguinaldo José de Lima
Paulo Marcio Mendonça Araujo
Ayrton Jun Ussami
Daniela Santana
Leandro Pires B. de Lima



1. ESTATÍSTICAS

Agenda de Políticas de Diversificação

Diretrizes:

1. Elaborar planos de desenvolvimento das cadeias de canola, dendê, mamona e girassol;
2. Formular políticas de Crédito adequadas;
3. Estabelecer política de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação voltada para as culturas prioritárias;
4. Articular Arranjos Produtivos Locais em conjunto com Usinas/Esmagadoras, pólos do MDA e atores locais;
5. Estimular a criação de Planos de Diversificação nas Usinas de Biodiesel e/ou Pólos de Produção;
6. Implementar maior sinergia entre as ações do MAPA, MDA e demais Ministérios;
7. Incrementar programas de aprimoramento do Associativismo e Cooperativismo com atenção especial às regiões Norte e Nordeste.

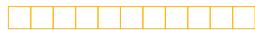


2. PD&I

Revisão do Plano Nacional de Agroenergia

Diretrizes:

1. Focar a pesquisa e desenvolvimento em Pinhão-Manso e Palmáceas;
2. Propiciar o adensamento energético da matéria-prima;
3. Desenvolver estudos com o ciclo de vida e balanço de energia de sistemas de produção de oleaginosas, objetivando reduzir o input energético dos sistemas e a substituição de fontes de carbono fóssil por fontes renováveis;
4. Abranger o conjunto de propostas sobre a pesquisa e desenvolvimento de tecnologias agropecuárias e industriais voltadas a cadeia produtiva do biodiesel que leve a maior competitividade, agregação de valor aos produtos e redução de impactos ambientais;
5. Aprimorar as atuais rotas de produção de biodiesel, com valorização do etanol como insumo, e desenvolvimento de novas rotas;
6. Integrar diferentes cadeias de agroenergia, como etanol / biodiesel, florestas / biodiesel, biogás / biodiesel, aproveitamento de resíduos / biodiesel;
7. Contemplar o bioquerosene;
8. Introduzir novas características por técnicas biotecnológicas (resistência a pragas, tolerância a seca, tolerância a acidez e salinidade do solo, maior eficiência no uso de nutrientes);
9. Desenvolver e validar sistemas de produção integrada;



10. Desenvolver tecnologias de agregação de valor na cadeia, com valorização de co-produtos, resíduos e dejetos;
11. Desenvolver tecnologias que permitam a autonomia e a sustentabilidade energética para agricultores, agro-indústria e comunidades isoladas;
12. Integrar nos processos os conceitos de agroenergia e mercado de carbono;
13. Melhorar processos de extração de óleo, em especial para plantas industriais de pequeno e médio porte;
14. Desenvolver novos produtos baseados na oleoquímica;
15. Desenvolver tecnologias para produção em pequena escala;
16. Desenvolver equipamentos para pequenos produtores;
17. Contemplar o foco da complementaridade da produção de energia e alimentos;
18. Promover Zoneamento agroecológico das oleaginosas convencionais e potenciais.



3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA (Capacitação, Difusão e Extensão)



Plano de Assistência Técnica Integrada

Diretrizes:

1. Utilizar intensivamente as ferramentas de Tecnologia da Informação na capacitação de Técnicos, Produtores Agrícolas, Agricultores Familiares e Mão de Obra;
2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER e Cooperativas;
3. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores e Agricultores Familiares na Gestão Administrativa e Financeira;
4. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo da cadeia;
5. Estabelecer parcerias com Territórios da Cidadania, Sebrae, Emater, SENAR, SDC/MAPA, Denacoop/MAPA, MDA, Instituições Privadas;
6. Incentivar os agentes da Cadeia Produtiva à captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão;
7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às pequenas propriedades locais.

4. INFORMAÇÕES & ESTATÍTICAS



Estatísticas Oficiais

Levantamento das Áreas de Produção Agrícola e Safras

Diretrizes:

1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;
2. Definir lavouras em produção e em implantação quando de culturas perene;
3. Utilizar as experiências e trabalhos do INPE, EMBRAPA, IBGE, CONAB e MAPA;
4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir;
5. Criar plataforma de dados comum e acesso a informação de forma objetiva e transparente;
6. Aprimorar os trabalhos já realizados pela CONAB;
7. Realizar as previsões de safras anuais de oleaginosas e levantar eventos ocasionais que venham afetá-las;
8. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.



Levantamento de Estoques Oleaginosos

Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB;
2. Levantamento de capacidade de Estocagem e Estoques periodicamente;

Levantamento do parque de Extração de Óleo

Diretrizes:

1. Envolver a CONAB, MAPA e ABIOVE;
2. Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual;
3. Integrar as informações das diversas fontes que realizam esses trabalhos.

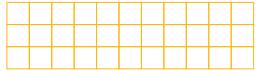
Levantamento dos Custos de Produção de matéria - prima

Diretrizes:

1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB na apuração dos custos de produção, segmentando a apuração com base no grau de tecnificação do produtor, com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades, Secretarias de Agricultura dos Estados e demais instituições afins;
2. Estabelecer cooperação técnica e operacional com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações “in loco”.



Inteligência



Banco de Dados e Informação

Diretrizes:

1. Construir Bancos de Dados com as mais diversas informações estatísticas de produção, consumo, preços nacionais e internacionais, comércio internacional, etc. (vide estrutura de informações propostas pela SPAE/MAPA), atualizados de forma sistemática e permanente;
2. Rever as metodologias e precisão das informações disponíveis no amplo e diverso conjunto de entidades e órgãos públicos e privados;
3. Fortalecer o trabalho que a Secretaria de Produção e Agroenergia do MAPA tem feito há alguns anos, no sentido de reunir e disponibilizar informações relevantes do setor produtivo da agroenergia brasileira.

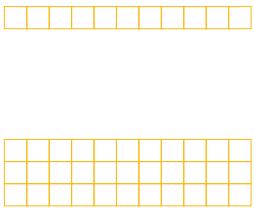
Banco de Dados de PD&I

Diretrizes:

1. Identificar o acervo de pesquisas existentes, as em andamento, instituições afins, redes afins, pesquisadores, etc.

Agenda Estratégica de Oleaginosas e Biodiesel

Tema	Item	Diretrizes
1. DIVERSIFICAÇÃO		
2. PESQUISA, DESENVOLVIMENTO & INOVAÇÃO		
3. REVISÃO DO PLANO NACIONAL DE AGROENERGIA		
4. AGENDA DE POLÍTICAS DE DIVERSIFICAÇÃO		



Tema	Diretrizes
	<p>5. Aprimorar as atuais rotas de produção de biodiesel, com valorização do etanol como insumo, e desenvolvimento de novas rotas;</p> <p>6. Integrar diferentes cadeias de agroenergia, como etanol / biodiesel, florestas / biodiesel, biogás / biodiesel, aproveitamento de resíduos / biodiesel</p> <p>7. Contemplar o bioquerosene</p> <p>8. Introduzir novas características por técnicas biotecnológicas (resistência a pragas, tolerância a seca, tolerância a acidez e salinidade do solo, maior eficiência no uso de nutrientes);</p> <p>9. Desenvolver e validar sistemas de produção integrada;</p> <p>10. Desenvolver tecnologias de agregação de valor na cadeia, com valorização de co-produtos, resíduos e olejetos;</p> <p>11. Desenvolver tecnologias que permitam a autonomia e a sustentabilidade energética para agricultores, agro-indústria e comunidades isoladas;</p> <p>12. Integrar nos processos os conceitos de agroenergia e mercado de carbono;</p> <p>13. Melhorar processos de extração de óleo, em especial para plantas industriais de pequeno e médio porte;</p> <p>14. Desenvolver novos produtos baseados na oleoquímica;</p> <p>15. Desenvolver tecnologias para produção em pequena escala;</p> <p>16. Desenvolver equipamentos para pequenos produtores</p> <p>17. Contemplar o foco da complementariedade da produção de energia e alimentos</p> <p>18. Promover Zoneamento agroecológico das oleaginosas convencionais e potenciais</p>

Revisão do Plano Nacional de Agroenergia

2. PESQUISA, DESENVOLVIMENTO & INOVAÇÃO





Tema	Item	Diretrizes
3. Capacitação, Difusão e Extensão	Plano de Assistência Técnica Integrada	<ol style="list-style-type: none">1. Utilizar intensivamente as ferramentas de Tecnologia da Informação na capacitação de Técnicos, Produtores Agrícolas, Agricultores Familiares e Mão de Obra2. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Profissionais de ATER e Cooperativas3. Elaborar Programa Específico de Capacitação de Produtores e Agricultores Familiares na Gestão Administrativa e Financeira4. Elaborar Programas Específicos de Capacitação de Mão de Obra em todas as operações de manejo da cadeia.5. Estabelecer parcerias com Territórios da Cidadania, Sebrae, Emater, SENAR, SDC/MAPA, Denacoop/MAPA, MDA, Instituições Privadas6. Incentivar os agentes da Cadeia Produtiva à captação de recursos públicos e privados disponíveis para capacitação, difusão e extensão.7. Difundir pacotes tecnológicos mínimos apropriados às pequenas propriedades locais



Tema	Item	Diretrizes
Levantamento das Áreas de Produção Agrícola e Safra		<ol style="list-style-type: none">1. Definir metodologias, sistema de governança, gestão do trabalho, valores de orçamento, fontes de recursos anuais, cronograma para o desenvolvimento do trabalho, sua implantação e manutenção;2. Definir lavouras em produção e em implantação quando de culturas perene.3. Utilizar as experiências e trabalhos do INPE, EMBRAPA, IBGE, CONAB e MAPA4. Avaliar as competências operacionais e tecnológicas para trabalhos específicos, de universidades, instituições de pesquisas e extensão, cooperativas e associações que possam contribuir.6. Criar plataforma de dados comum e acesso à informação de forma objetiva e transparente7. Aprimorar os trabalhos já realizados pela CONAB8. Realizar as previsões de safras anuais de oleaginosas e levantar eventos ocasionais que venham afetá-las9. Estabelecer convênios de cooperação técnica com instituições públicas e ou privadas que possam colaborar de forma sistemática e contínua.9. Priorizar pesquisa no programa de PD&I, para o controle da Mancha Preta dos Frutos e tecnologia pós-Colheita; Mapeamento Fitossanitário para produção de mesa e exportação
Estatísticas Oficiais	4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	



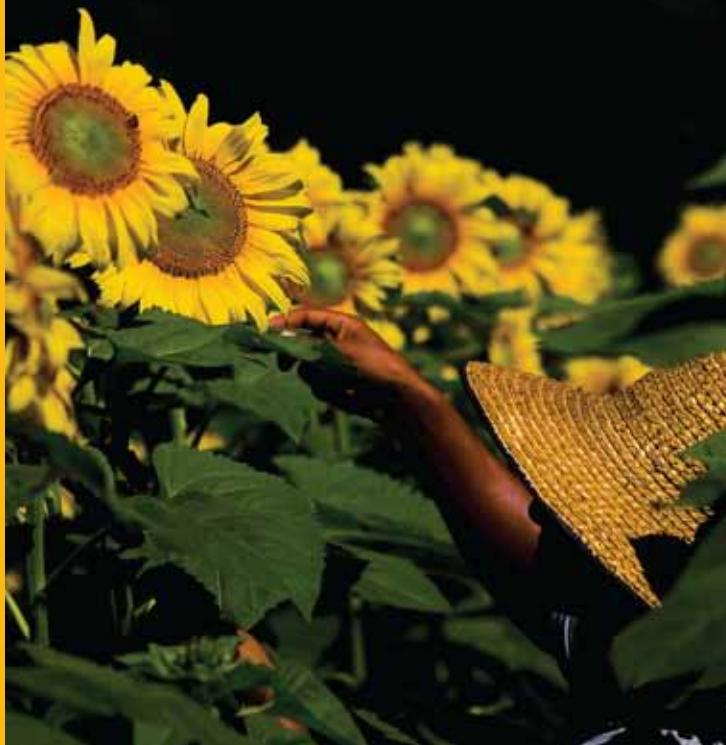
Tema	Item	Diretrizes
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Estatísticas Oficiais	<p>Levantamento do parque de Extração de Óleo</p> <p>1. Envolver a CONAB, MAPA e ABIOVE</p> <p>2. Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual.</p> <p>3. Integrar as informações das diversas fontes que realizam esses trabalhos</p>
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Estatísticas Oficiais	<p>Levantamento do parque de Extração de Óleo</p> <p>1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB</p> <p>2. Levantamento de capacidade de Estocagem e Estoques periodicamente</p>
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Estatísticas Oficiais	<p>Levantamento do parque de Extração de Óleo</p> <p>1. Envolver a CONAB, MAPA e ABIOVE</p> <p>2. Levantamento da Capacidade Instalada e da Produção Anual.</p> <p>3. Integrar as informações das diversas fontes que realizam esses trabalhos</p>

Tema	Item	Diretrizes
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Levantamento dos Custos de Produção de matéria prima	<p>1. Aprimorar os trabalhos desenvolvidos pela CONAB na apuração dos custos de produção, segmentando a apuração com base no grau de tecnificação do produtor, com apoio de Associações, Cooperativas, EMBRAPA, Universidades, Secretarias de Agricultura dos Estados e demais instituições afins</p> <p>2. Estabelecer cooperação técnica e operacional com cooperativas, associações, instituições de extensão e pesquisa, com o objetivo de obter apoio na coleta de informações "in loco".</p>
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Estatísticas Oficiais	<p>1. Construir Bancos de Dados com as mais diversas informações estatísticas de produção, consumo, preços nacionais e internacionais, comércio internacional, etc. (vide estrutura de informações propostas pela SPAE/MAPA), atualizados de forma sistemática e permanente.</p> <p>2. Rever as metodologias e precisão das informações disponíveis no amplo e diverso conjunto de entidades e órgãos públicos e privados,</p> <p>3. Fortalecer o trabalho que a Secretaria de Produção e Agroenergia do MAPA tem feito há alguns anos, no sentido de reunir e disponibilizar informações relevantes do setor produtivo da agroenergia brasileira.</p>
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Inteligência	Banco de Dados e Informação
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Levantamento dos Custos de Produção de matéria prima	





Tema	Item	Diretrizes
4. INFORMAÇÕES & ESTATÍSTICAS	Banco de Dados de PD&I	<ol style="list-style-type: none">Identificar o acervo de pesquisas existentes, as em andamento, instituições afins, redes afins, pesquisadores, etc
5. COMUNICAÇÃO	Plano de Comunicação	<ol style="list-style-type: none">Desenvolver ações permanentes e sistêmicas de promoção do Biodiesel no país e no exterior, comunicando os resultados econômicos, sociais e ambientais, utilizando-se do conjunto de meios disponíveis no setor público e privado.Estimular a integração das assessorias de imprensa dos diferentes agentes da cadeiaEstimular a participação dos diferentes agentes da cadeia em feiras e eventos nacionais e internacionais



Ministério da
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

Secretaria
Executiva

G O V E R N O F E D E R A L
BRASIL
P A I S R I C O É P A I S S E M P O B R E Z A